

MULHERES PELA RETOMADA



Metalúrgicas do ABC debatem, durante todo o mês de março, a volta do crescimento econômico do Brasil e a participação das companheiras nesta luta.

PÁGINAS 2 E 3

Confira programação do mês de março na Sede e nas fábricas

PÁGINA 4

Sem acordo, trabalhadores na Mardel definem encaminhamentos de luta

PÁGINA 4



“QUEM NÃO CONHECE A HISTÓRIA, ESTÁ FADADA A REPETI-LA”

A exposição “Luta, substantivo feminino” deu o pontapé inicial ontem, na Sede, às atividades em reflexão ao dia 8 de março e o mês que caracteriza a luta pela igualdade de direitos às mulheres no País e em todo o mundo.

Na mostra organizada pela Comissão das Metalúrgicas do ABC e a Associação dos Metalúrgicos Anistiados e Anistiandos, a AMA-A ABC, uma sequência de 17 painéis prosseguem expostos, até 31 de março, no saguão com histórias de mulheres que sofreram perseguição política na ditadura civil-militar brasileira.

Durante o evento, o presidente do Sindicato, Rafael Marques, destacou a importância das mobilizações das companheiras. “Esse é um dia histórico e um momento oportuno para comemorarmos as conquistas sem perder de vista que há um grande caminho a ser percorrido”, afirmou.

Rafael ressaltou ainda que considera uma ofensa qualquer proposta para igualar a idade da aposentadoria para homens e mulheres.

“Hoje a mulher trabalha mais que o homem porque acumula várias funções, desde o trabalho remunerado à responsabilidade familiar. Com isso, entra no mercado de trabalho mais tarde”, lembrou a diretora executiva e coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Ana Nice Martins de Carvalho.

A dirigente também é contra igualar o tempo da aposentadoria, ação em debate no governo federal, à reforma da Previdência, seguindo as mesmas regras para homens e mulheres.

“É preciso estar nas ruas com nossas bandeiras de luta para defender a democracia no País, pois quem não conhece a história, está fadada a repeti-la. O 8 de março é marcado pela resistência das mulheres, inclusive pela desigualdade de gêneros que ainda acontece em toda a sociedade”, garantiu Ana Nice.

Ainda há uma forte discriminação às mulheres, embora sejam inegáveis os avanços e conquistas desde 1910. Naquele ano, surgia o Dia Internacional da Mulher durante congresso de mulheres socialistas, inspirado na luta de operárias russas em greve contra a fome, a guerra e o czarismo.

“Cento e seis anos depois, o 8 de março ainda nos serve de bandeira para sair às ruas e exigir direitos, segurança, autonomia, cidadania. Uma luta diária que acontece para todas as mulheres em casa, no trabalho, dentro de trens, no espaço público”, concluiu.



FOTOS: EDU GUIMARÃES

Participação da mulher na política

Executivo

- Dilma Rousseff foi a primeira mulher a ser eleita presidenta da República em 2010 e reeleita em 2014
- 1 governadora eleita (do total de 26 Estados e Distrito Federal)
- 11,4% de mulheres em cargos eletivos no Estado de São Paulo (890 de 7.766)

Congresso Nacional

51 deputadas (9,94% das 513 vagas) | 13 senadoras (16% das 81 vagas)

Fonte: Agência Senado

Direito ao voto

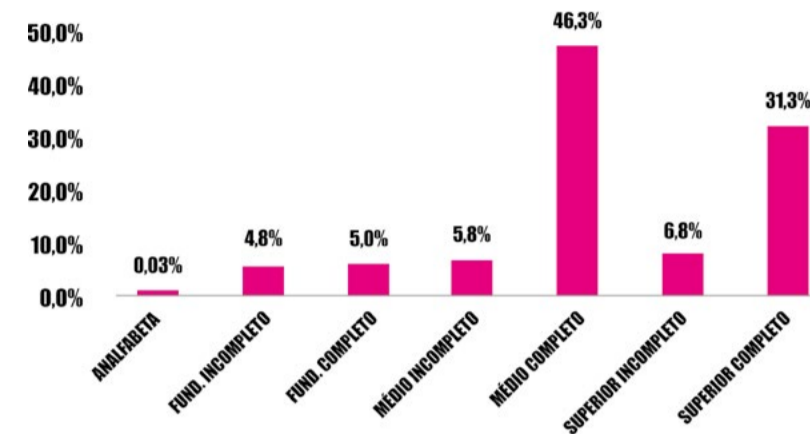
A pioneira Celina Guimarães Viana pediu o direito ao voto em cartório de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Junto à outras seguidoras, votou nas eleições de 1928.

Com a aprovação do Código Eleitoral de 1932, passou a ser eleitor no Brasil o cidadão maior de 21 anos sem distinção de sexo.

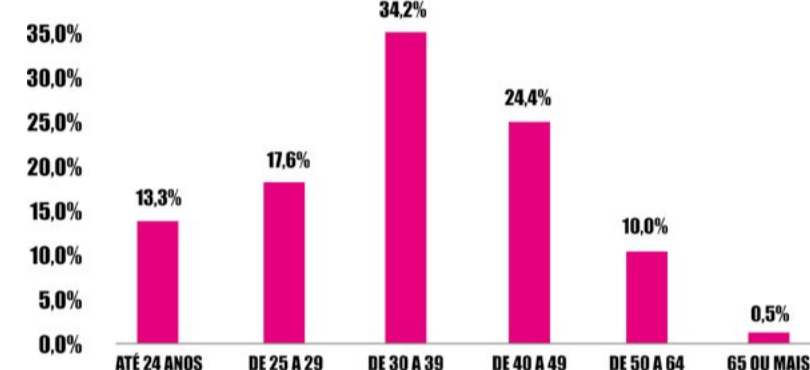


As mulheres na base

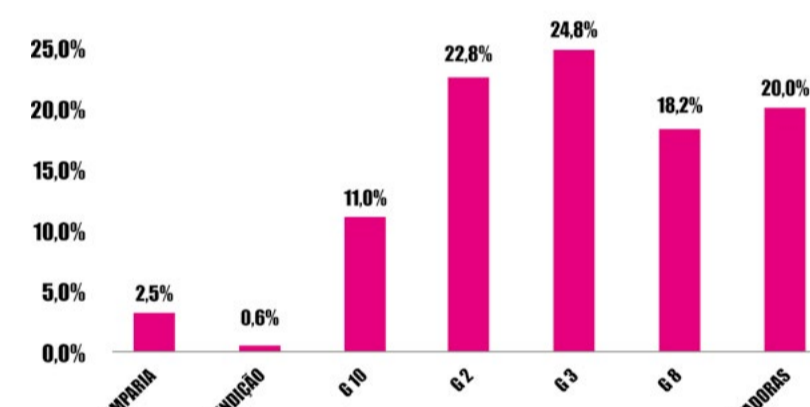
MULHERES, POR FAIXA DE ESCOLARIDADE



MULHERES, POR FAIXA ETÁRIA



MULHERES, POR GRUPO DE NEGOCIAÇÃO COLETIVA



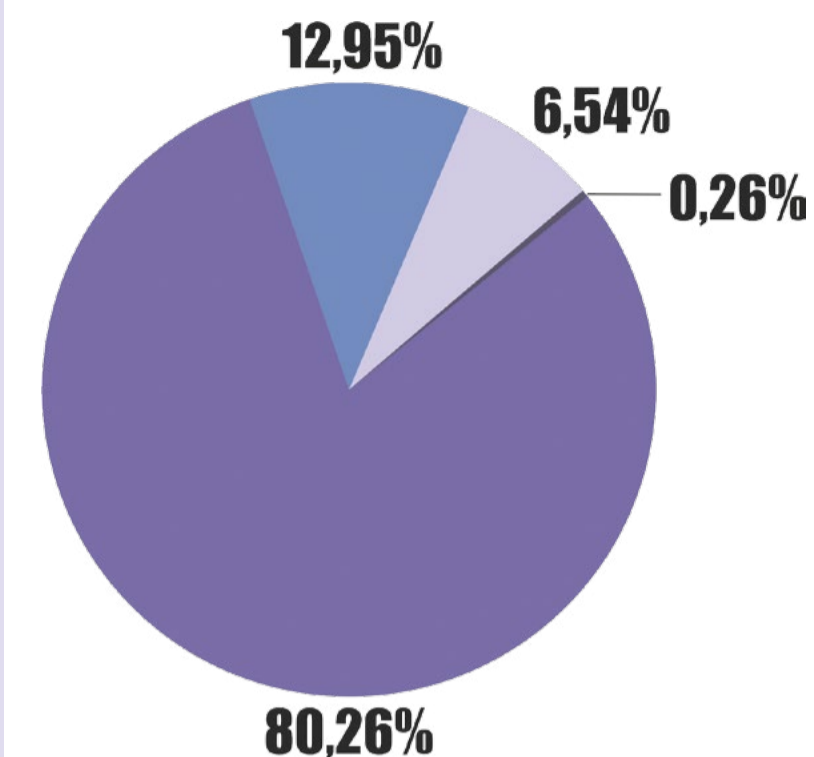
12.643 – 15,4% do total (janeiro/2016)

As mulheres não têm acesso às funções de maior remuneração

O rendimento médio é de R\$ 3.870

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS). Elaboração: Subseção DIEESE/Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Dados e estatísticas sobre violência contra as mulheres



A casa como o lugar mais inseguro para a mulher

- 48% das mulheres agredidas declaram que a violência aconteceu em sua própria residência (PNAD/IBGE, 2009).
- 3 em cada 5 mulheres jovens já sofreram violência em relacionamentos (Instituto Avon com o Data Popular nov/2014).
- 56% dos homens admitem que já cometeram alguma dessas formas de agressão: xingou, empurrou, agrediu com palavras, deu tapa, deu soco, impediu de sair de casa, obrigou a fazer sexo (Instituto Avon com Data Popular 2013).
- 77% das mulheres que relatam viver em situação de violência sofrem agressões semanal ou diariamente (Balanço do Ligue 180).

Presas na ditadura revive resistência e lembra homenageadas em exposição na Sede

A educadora aposentada Maria de Lourdes Toledo Nanci, de 72 anos, emocionou o público presente ontem durante a exposição no saguão da Sede. Ela lembrou que as 17 mulheres homenageadas na mostra viveram situações terríveis durante a ditadura e nunca foram encontradas.

“Havia uma dicotomia para as mulheres, ir em busca de seus direitos exigia abandonar os valores. Até então, o casamento e se tornar dona de casa era o objetivo principal entre a maioria. Mas essas guerreiras foram corajosas e optaram pela luta, inclusive ar-

mada, por sua liberdade”, disse a palestrante.

“E essa insurgência na contestação à ordem deu-se, sobretudo, por meio do movimento estudantil”, prosseguiu.

Militante desde os 19 anos, quando já frequentava a Igreja Católica, esteve alinhada aos princípios progressistas durante o golpe.

Ela e o marido, José Nanci, ex-veador em Santo André, viveram uma história de amor e resistência. José virou símbolo da luta contra a ditadura e sua mulher era da Ação Popular, a AP.

Maria de Lourdes atuou ao lado do marido e ajudou a organizar o movimento operário, fragilizado pela intervenção nos sindicatos. “A nossa casa foi invadida várias vezes pelos agentes da repressão”, disse.

O casal superou várias prisões de ambos. Ela, inclusive, detida para reconhecimento de militantes.

Hoje, Maria de Lourdes é viúva, participa das atividades da Associação dos Metalúrgicos Anistiados e Anistiandos do ABC e integra o grupo de trabalho que discute sobre os operários na Comissão Nacional da Verdade.



Programação do Sindicato para março

FOTOS: DIVULGAÇÃO



De 8 a 31

Exposição "Luta, substantivo feminino"
das 8h às 18h no saguão da Sede



9 a 24

Jornada "Mara Lobo" (codinome de Patrícia Galvão, a Pagu*)

Diálogo com as companheiras nas fábricas da base

**Patrícia Galvão, artista plástica, poeta, feminista, jornalista, sindicalista e militante, escreveu em 1932 o livro 'Parque Industrial', considerado o primeiro romance proletário do Brasil, onde retrata as condições precárias das mulheres no chão de fábrica.*



13

Roda de samba "Especial Mulheres"

Entrada: 2kg de alimentos não-perecíveis (menos sal e açúcar)

Domingo, às 14h, na Sede

28

Encerramento das atividades do mês
Debate com a deputada federal Jandira Feghali*

Às 9h, no 3º andar da Sede

**É líder do PCdoB na Câmara dos Deputados e está no sexto mandato parlamentar. Foi relatora da Lei Maria da Penha, que combate a violência doméstica no Brasil.*



GUSTAVO LIMA / CÂMARA

Assembleia com trabalhadores na Mardel será hoje, às 14h

Em reunião ontem, não houve acordo entre o Sindicato e os representantes da Mardel, autopeças em Ribeirão Pires. Os trabalhadores estão convocados para assembleia hoje, às 14h, para definir os encaminhamentos da luta.

“A empresa quer levar a produção para outras plantas. Somos totalmente contrários e vamos fazer de tudo para reverter essa decisão e convencer o grupo que o melhor caminho é manter os 250 postos de trabalho na cidade”, defendeu o presidente do Sindicato, Rafael Marques.

Os trabalhadores aprovaram a entrega do aviso de greve em assembleia no último dia 3. O Grupo Prevent concluiu a aquisição da Mardel em dezembro sem clareza sobre a produção na fábrica em 2016.



EDU GUIMARÃES

Excepcionalmente hoje não publicamos Notas e Recados, coluna do Jurídico e Tribuna Esportiva